

Exposição da xilogravura  
popular do nordeste brasileiro.

Relação das gravuras e gravadores

obs. para a exposição em  
Belo e Roma as  
gravuras foram  
os seguintes números in-  
dicados adiante de  
cada nome, nesta  
relação

ANÔNIMOS

Várias cidades do nordeste brasileiro

- 1 - Cantadores em desafio
- 2 - Festa de São João — 1 — P
- 3 - Gravura
- 4 - Violeiro — P
- 5 - Gravura — 2 — P
- 6 - "
- 7 - A 2ª Grande Guerra — 3
- 8 - Passarinho
- 9 - Leão
- 10 - O macaco revoltoso — P
- 11 - cavalo
- 12 - O pavão misterioso
- 13 - O pavão misterioso
- 14 - Cancão de fogo — 4
- 15 - Cangaceiros — 5 — P
- 16 - Lampião e São Pedro na porta do Céu — 6 — P
- 17 - Lampião e a velha feiticeira — 7 — P
- 18 - Cangaceiro
- 19 - O valente Zé Garcia — 8 — P
- 20 - Cantadores — 9
- 21 - "
- 22 - "
- 23 - " — P
- 24 - Capelinha — 10 — P
- 25 - História de João da Cruz — 11 — P
- 26 - Vida e Morte de Jesus Cristo — 12 — P
- 27 - Samba — 13
- 28 - Drama
- 29 - Gravura — 14 — P
- 30 - Noivos — 15
- 31 - India Neco e Jupy
- 32 - Namorados
- 33 - História de Zezinho e Mariquinha — 16
- 34 - História de Toíno e Mariquinha — 17
- 35 - " " " " " — 18
- 36 - Esmeraldina e Julio Abel — 19

0 — gravuras e duplicatas  
0 — gravuras e duplicatas  
0 — gravuras na Rússia

- 37 - Moça — 19
- 38 - Gravura — 20 — P
- 39 - A lâmpada de Aladim
- 40 - Confissão
- 41 - Descrição de mulher
- 42 - Porque faz medo casar
- 43 - O almofadinha — P
- 44 - Gravura — P
- 45 - Dr. Raiz — 21 — P
- 46 - Mãe e filha
- 47 - Discussão de um romeiro com um protestante
- 48 - Bebo até lascar o cano
- 49 - Gravura
- 50 - Roldão no Leão de Ouro — 22 — P
- 51 - Navalha, tesoura e pó — 23 — P
- 52 - Gravura — 24 — P
- 53 - Gravura — 25 — P
- 54 - O soldado Roberto e a princesa do reino de Canan — 26
- 55 - Sábado de Aleluia
- 56 - Gravura
- 57 - O flagelo da seca
- 58 - Laranja
- 59 - Cajú

a morte dos 12 pares de França — 27  
os 12 pares de França — 28  
cantadores — 29  
leão — 30  
História de Cecília e Estácio — 31  
Vitalina e Zezé do Brejo — 32  
Jedreão e a Princesa hindalva — 33

ANTÔNIO BATISTA DA SILVA

Nasceu em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, onde ainda reside. Ourives, relojoeiro e tipógrafo. Iniciou-se na xilografia quando trabalhava na "Tipografia Lima", de propriedade do poeta popular Manoel Cabôclo da Silva. Atualmente dedica-se exclusivamente em consertos de relógios e ourivesaria. Algumas das suas gravuras já foram expostas no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

- 60 - Mariquinha e José de Sousa Leão
- 61 - Floriano e a negra feiticeira
- 62 - Discussão do matuto com o fiscal
- 63 - O pai que quiz casar com a filha
- 64 - O lobisomem da Paraíba → 35 - P
- 65 - Jorge Braz e a féra da montanha — P
- 66 - Como escapou João Ferreira Lima das unhas de Lampião
- 67 - História de dois manos — 39

ANTÔNIO    LUCENA

Nasceu no Estado da Paraíba. Dêle sabemos apenas que é um ótimo gravador e um destacado poeta popular.

- 68 - O monstro do Pajeú — 36 - P
- 69 - O filho do Cobra-Choca
- 70 - As 4 orfãs de Portugal

ANUNCIADO

(Zoroastro Rangel de Farias) ?

Nasceu no Rib Grande do Norte. Tornou-se gravador acidentalmente. É um dos poetas mais elogiados daquele Estado - Faz poesia profissionalmente.

71	- Gravura	—	37
72	- "	—	38
73	- "	—	39
74	- "	—	40

ALVARO      BARBOSA

Nasceu na Paraíba ?

- 75 - N. S. de Fátima
- 76 - A voz do padre Cícero
- 77 - São Francisco de Canindé
- 78 - O navio
- 79 - Contador
- 80 - A moça do veadoinho
- 81 - A moça que dansou com o Diabo — P
- 82 - O valente Zé Garcia — 41 — P
- 83 - Gravura — 42 — P
- 84 - Namorados — P

B.   A.

Nasceu em Juazeiro do Norte - Ceará

85 - Cantadores — *B*



CAETANO COSME DA SILVA

Nasceu em Pau d'Alho, estado de  
Pernambuco.

86 - O boi de Minas — 43 — P

87 - Peleja de Semeão com Ana Roxinha — P

CERILO

(Severino Gonçalves de Oliveira)

Nasceu em Gravatá, Estado de Pernambuco. E um dos melhores gravadores populares do Brasil. Seus trabalhos são conhecidos de Norte a Sul do País. Muitas das suas gravuras já foram expostas no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Além de gravador, é também um destacado poeta popular.

- 88 - O negrão do Paraná e o seringueiro do Norte - 44 - P  
89 - O coronel Mangangá - 45 - P  
90 - Vicente Gomes Teixeira - *Russia*  
91 - O valente Cascadura - 46 - P  
92 - A moça que virou cobra - 47 - P  
93 - A garça misteriosa - 48 - P  
94 - O rapaz que virou bode - 49  
95 - O mundo pegando fogo  
96 - O homem que atirou na Virgem da Conceição → - 53  
97 - O gato de botas - P  
98 - O Encontro de Manoel Mole com Chico Duro  
99 - Fura-Mundo - 50  
100 - O encontro de dois errados - 51 - P  
101 - O velho que enganou o Diabo - 52

DAMASIO PAULO

Nasceu em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, onde residiu por muitos anos. Tipógrafo, poeta e gravador. Operário na Tipografia São Francisco. Muitos dos "romances" publicados por aquela editora são de sua autoria.

- 102 - A intriga do galo com o cachorro  
103 - O menino da pata — 54  
104 - O matador de fêras  
105 - " " " "  
106 - Cantadores  
107 - " — P  
108 - " — P  
109 - "  
110 - "  
111 - " — P  
112 - " — P  
113 - O namoro de hoje em dia  
114 - Gravura  
115 - O casamento de Chico Miôlo com Maria Pelada — 57  
116 - Namorados  
117 - O Ladrão de Bagdá — 58 — P  
118 - O mercador e o gênio — 58 — P  
119 - O Capa-Verde  
120 - O Diabo  
121 - O casamento de Lusbel — 58 — P  
122 - A vida da Besta-Féra  
123 - A volta da Asa-Branca — P  
124 - O cachorro dos mortos — 59 — P  
125 - A moça que virou cachorro → — 66  
126 - A vida moderna  
127 - O Ano-Novo  
128 - A carístia Mundial — 60 — P  
129 - Seringueiros — 61 — P  
130 - A triste sorte de Jovelina — 62 — P  
131 - Teseu o herói do labirinto — 63 — P  
132 - Os martírios de Rosa de Milão — 64 — P  
133 - " " " " " " — 65 — P  
134 - A rã ganhadeira

H. RUFINO

(Francisco Firmino de Paula)

Nasceu em Itabaiana, Estado da Paraíba

135 - O valente Cascavel - 85

136 - O boi de Minas

JOÃO PEREIRA DA SILVA

Nasceu em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. Excelente gravador. Durante muitos anos trabalhou para a "Tipografia São Francisco". Hoje com mais de 60 anos não exerce qualquer atividade, especialmente a de gravador.

- 137 - O casamento do calango com a lagartixa — 70
- 138 - Antônio Ferreira
- 139 - Perseguição de Lampião pelas forças legais →
- 140 - Perseguição de Lampião pelas forças legais — 68
- 141 - " " " " " " — 67 P
- 142 - Lampião
- 143 - O mês das Almas
- 144 - Milton e Cléia

*Perseguição de Lampião pelas forças legais — 69*

JOSÉ CABÓCLO DA SILVA

Nasceu em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. Aprendeu a gravar com Antônio Batista da Silva. Tem menos de 20 anos de idade.

145 - O exemplo do rapaz que dansou com Carolina — 71 P

MANOEL    APOLINÁRIO

Nasceu em Brejo, Estado de Pernambuco

- 146 - O Nero do Amazonas — 75  
147 - Os sofrimentos de Cristo — 76 — P  
148 - Cobra-Choca — 77 — P  
149 - Discussão do fiscal com a fateira — 78 — P  
150 - A chegada de Lampião no Inferno — 79 — P  
151 - Debate de Lampião com São Pedro — 80 — P  
152 - A família que morreu tomando banho em São Paulo — P

MANOEL CAMILO DOS SANTOS

Nasceu em Guarabira, Estado da Paraíba.  
Editor, poeta e gravador. A Tipografia  
Estrêla da Poesia é de sua propriedade  
e acha-se instalada numa das ruas da ci-  
dade de Campina Grande, Est. da Paraíba.

- 153 - As 3 moças que queriam casar com um só rapaz - 72
- 154 - As palhaçadas do Biú
- 155 - Chico - Pança - *Russia*
- 156 - O casamento do calango com a filha do papa-vento - 73 <sup>P</sup>
- 157 - O exemplo de 1 japonês que atirou na imagem de N.S. de  
*Russia* Aparecida
- 158 - O exemplo de dois amigos - 74



M. R.

Nada sabemos sobre este gravador.

159 - Cantadores

instituto de arte contemporânea

MANOEL   SERAFIM

Nasceu em João Pessoa, capital do Estado  
da Paraíba.

160 - A moça que dançou com o Diabo - 81 - P

instituto de arte contemporânea

PALITO

(Severino Marques de Sousa)

Nasceu em Recife, capital do Estado  
de Pernambuco.

161 - O terror dos sertanejos — P

162 - Cantadores — 82

SEBASTIÃO LEÃO

Nasceu em Areia de Goiana, Estado  
de Pernambuco.

163 - Gravura — 83

Instituto de arte contemporânea

SEVERINO VICENTE

Nada sabemos sôbre êste gravador.

- 164 - O exemplo do Carnaval
- 165 - Um soldado cachaceiro
- 166 - Um exemplo de carnaval

instituto de arte contemporânea

WALDERÉDO

Nasceu em Juazeiro do Norte, Estado  
do Ceará.

167 - Antonio Silvino no Juri

- 84 - P

168 - A festa dos cachorros

A Universidade do Ceará, através de seu Museu de Arte Popular, realizou uma intensa pesquisa em todo o Nordeste brasileiro a fim de colhêr amostras das manifestações artísticas populares ainda sobreviventes naquela região.

O Museu de Arte Popular conta com um precioso acêrvo do qual fazem parte as peças africanas da coleção Artur Ramos, xilogravuras, cerâmica decorativa e ex-votos. As xilogravuras que vão ser apresentadas, pela primeira vez, na Europa, representam o resultado daquela pesquisa, que se estendeu do Ceará, aos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Esta coleção de xilogravuras foi, anteriormente, apresentada no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

As xilogravuras dos gravadores nordestinos, autôres de gravuras anônimas que ilustram as capas e, às vezes, o texto dos folhetos da chamada "literatura de cordel", chegam à Espanha através do Museu de Arte Popular, num programa de intercâmbio cultural mantido pela Universidade do Ceará.

A coleção de xilogravuras deve-se à pesquisa folclórica a que se propôs a Universidade, que vem obedecendo aos seguintes itens: festas populares e religiosas, lendas e histórias de assombrações, danças típicas e cantigas características, cerâmica, poesia popular, fandangos, pastorís, eromarias, e medicina popular.

A colheita dessas gravuras merece todo o interêsse da Universidade, interêsse que se redobra no que tange a xilogravura da capa e das ilustrações, já que o seu desaparecimento, êste sim, é fatal e bem próximo: a grande maioria das peças colhidas já está fora de uso, substituídas que foram pela zincogravura, que, perdendo embora a feição popular na confecção do clichê, conserva, todavia, no desenho a ingenuidade de concepção do artista inculto.

Realmente, não se divisará qualquer justificativa na permanência indefinida dêsse artesanato em região tão próspera, de futuro assegurado e não muito remoto. Estímulo nenhum que não o da pura satisfação criadora poderão ter os novos elementos de uma próxima geração de gravadores, quando outras atividades mais compensadoras e rendosas se lhes apresentarem, e o trabalho árduo e mal remunerado será fatalmente abandonado e esquecido, fazendo-se cada vez mais presente e imperiosa a colheita ora iniciada.

E, assim, o filigranado trabalho (são muitos os gravadores ou rives) em madeira de fio, especialmente a imburana e o cedro, a canivete, gilete e ponta de prego, está fadado ao desaparecimento total. Não se verá, pois, - exceto em museus muito especializados e em raras coleções particulares - a identidade entre a gravura cearense de Juazeiro do Norte e a xilogravura anônima medieval, identidade essa não de todo estranha: a um exame menos apres

sado chega-se a crer que os instrumentos utilizados pelos gravadores do XVI século não seriam tão diversos dos comuns aos xilógrafos de Juazeiro do Norte. O mesmo seja dito em relação à técnica empregada e ao curioso e quase constante emprêgo da cercadura, sendo oportuno ressaltar, a esta altura, a insistente similitude de traços existentes entre algumas das xilogravuras ora expostas e a gravura oriental, a japonêsa, especialmente.

Trabalho verdadeiramente anônimo e até certo ponto considerado escasso de pouca ou nenhuma importância para o acabamento da peça "literária", dispensa a assinatura nos melhores exemplares; alguns artistas, talvez exatamente por êste motivo, não os mais genuínos, dão-se ao requinte erudito de uma rubrica, tal como o gravador João Pereira da Silva. A essa aludida pouca importância dada à gravura popular, e de acordo com a pesquisa feita, acrescenta-se que Damásio Paulo, um dos gravadores identificados, produziu as suas melhores peças quando operário da mesma tipografia onde compunha as histórias, muitas das quais de sua própria lavra: gravador eventual, completando apenas o trabalho da casa.

A Universidade do Ceará, dando-se conta da urgência em preservar tão importante material, atestado inequívoco da cultura de nosso povo, pôs-se a campo e recolheu parte desse curioso acervo, do qual uma pequena amostra é levada à Europa e dada a conhecer ao público espanhol, através do Instituto de Cultura Hispânica.

Antônio Martins Filho  
Reitor da Universidade do Ceará